

Ano XX nº 6056 – 21 de maio de 2019

Contraf-CUT luta pela defesa do FGTS



Os trabalhadores precisam defender o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que vem sofrendo constantes ataques do governo federal. Depois de publicar decreto que retirou a Caixa Econômica Federal do Conselho Curador, agora o governo federal anunciou, na semana passada, que pretende mudar as regras de remuneração do FGTS, mas, não disse como seria o cálculo do novo rendimento.

A cobiça do setor privado sobre o Fundo de Garantia não é nova, mas tem se intensificado nos últimos anos, o que é fácil de entender, já que ele é uma das fontes mais importantes de financiamento para o investimento público.

Sérgio Takemoto, secretário de Finanças da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), lembra que o FGTS foi criado para que os trabalhadores, demitidos sem justa causa e ao se aposentar, tivessem acesso a uma poupança individual, no montante de um salário por ano de trabalho.

Dados do último levantamento divulgado mostram que, entre 2012 e 2017, o crescimento do patrimônio líquido foi de 88,55%. Enquanto isso, os fundos de investimento de bancos privados com características semelhantes obtiveram, nos últimos 36 meses, uma rentabilidade acumulada inferior a 30%.

Takemoto explica ainda que a rentabilidade do FGTS é estabelecida em lei, que define que as contas vinculadas são remuneradas, mensalmente, com base em uma taxa de juros de 3% ao ano acrescida da variação da TR no período. “A Lei 13.446/2017 prevê, ainda, a distribuição aos cotistas de metade do lucro líquido do Fundo, proporcionalmente às cotas, o que fez com que a rentabilidade das contas fosse, naquele ano, de 7,14%, próxima à rentabilidade líquida que fundos de investimento de bancos privados lastreados em crédito privado alcançaram no mesmo período.”

Guedes fala em fusão entre Banco do Brasil e Bank of America

Em discurso em Dallas, na quinta-feira (16/5), o ministro da Economia, Paulo Guedes, falou em fazer uma fusão entre Banco do Brasil e Bank of America aos moldes do que “já fizemos entre a Embraer e Boeing”.

“Vamos procurar fazer uma fusão entre o Banco do Brasil e o Bank of America. São bancos bons para empréstimos agrícolas. Já fizemos uma nova relação entre a Embraer e Boeing. Vamos construir empresas transnacionais. Vamos ultrapassar as nossas fronteiras na procura de melhores oportunidades econômicas”, disse o ministro.

Para o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco Brasil (CEBB), Wagner Nascimento, o que o ministro da Economia considera ser um problema é, na verdade, o trunfo do governo. “Se os bancos privados se negam a cumprir seu papel social de contribuir com o desenvolvimento em todas as regiões e setores econômicos do país, os bancos públicos podem fazê-lo”, disse.

Guedes disse ainda que esteve ao lado de Bolsonaro durante encontro com o CEO da petrolífera Exxon Mobil, Darren Woods, e prometeu a abertura do mercado de petróleo no Brasil, com o fim do monopólio de exploração da Petrobras. “Na segunda parte do ano falaremos sobre voltar a crescer, quebrando o monopólio da exploração de gás e petróleo e também na distribuição”, disse.

O governo Bolsonaro pretende entregar todas nossas riquezas e empresas públicas para as multinacionais, em especial as sediadas nos Estados Unidos”, destacou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

